



Revista Brasileira em Promoção da Saúde

ISSN: 1806-1222

rbps@unifor.br

Universidade de Fortaleza

Brasil

Lima de Freitas, Vivianne; Brasil de Souza, Lia Maria

A fonoaudiologia nas queimaduras de face e pescoço

Revista Brasileira em Promoção da Saúde, vol. 18, núm. 2, 2005, pp. 105-109

Universidade de Fortaleza

Fortaleza-Ceará, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40818209>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A FONOAUDIOLOGIA NAS QUEIMADURAS DE FACE E PESCOÇO

Speech therapy in face and neck burns

Artigo original

RESUMO

As queimaduras que atingem a face podem acarretar cicatrizes que prejudicam a capacidade de comunicação, assim como a funcionalidade do sistema motor oral dos indivíduos queimados. O objetivo desse estudo foi compreender as práticas fonoaudiológicas desenvolvidas em pacientes com queimaduras de face e pescoço na cidade de Fortaleza-Ceará. O estudo foi do tipo exploratório-descritivo realizado com 41 fonoaudiólogos atuantes em clínicas, hospitais e centros de reabilitação na cidade, que responderem a um questionário com perguntas sobre: conhecimentos e benefícios da atuação fonoaudiológica para a reabilitação em queimados de face e pescoço, e sobre a procura por esse atendimento. Os resultados obtidos mostraram que 38 profissionais não tiveram contato com esse tipo de intervenção durante sua prática, sendo que 24 deles tinham informações sobre a importância desse atendimento para o paciente queimado de face e pescoço, e conheciam alguns campos de atendimento nessa área. Verificou-se que apesar da conscientização e informações sobre a importância dessa atuação, muitos profissionais em Fortaleza não atendiam esse tipo de paciente. Os fonoaudiólogos afirmaram sentir necessidade de maior conhecimento teórico e prático para lidar com esse atendimento, e que essa realidade poderia ser modificada tanto mediante a sua inserção nas unidades de atendimento a queimados, bem como pela divulgação de estudos clínicos sobre esse problema. Desse modo, haveria junto à comunidade médica e à sociedade, o (re)conhecimento da atuação fonoaudiológica para a melhoria da qualidade de vida do indivíduo queimado.

Descriptores: Queimaduras; Fonoaudiologia; Atuação Profissional.

ABSTRACT

Face burns can result in scars that damage the burnt communication capacity as well as their oral motor system functionality. This study aimed at understanding the practice developed by the speech therapists in patients with face and neck burns in Fortaleza - Ceará. A qualitative research was developed with 41 speech therapists in clinics, hospitals and rehabilitation centers in Fortaleza, who answered 5 questions about the knowledge and benefits of the speech therapist intervention for the rehabilitation of patients with face and neck burns and about the search for this type of attendance. The results showed that 38 professionals did not have any contact with this type of procedure during their practice, 24 of them had some information about the importance of this attendance and they knew about some attendance fields in this area. It was observed that in spite of the awareness and the knowledge of the importance of this procedure, many professionals in Fortaleza did not apply it. The speech therapists reassured their need of more theoretical knowledge and practical experience to work in this area, and said that this reality could be changed both by their insertion into burnt attendance units, as well as by the disclosure of clinical studies on this matter. In this way, the medical community and the society would be able to recognize the speech therapist intervention as a way to improve the burnt quality of life.

Descriptors: Burns; Speech Therapy; Professional practice.

Vivianne Lima de Freitas⁽¹⁾
Lia Maria Brasil de Souza⁽²⁾

1) Fonoaudióloga graduada pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR

2) Fonoaudióloga, professora assistente mestra - UNIFOR.

Recebido em: 07/07/2004

Revisado em: 14/02/2005

Aceito em: 04/05/2005

INTRODUÇÃO

As queimaduras constituem-se num problema de saúde pública significativo no Brasil, atingindo pessoas de todas as idades e de ambos os sexos. Diversos estudos epidemiológicos são unâimes em afirmar que as grandes vítimas dessa lesão são as crianças, com uma média de 80% dos casos, tanto em nível nacional como internacional; no entanto os dados estatísticos no Brasil sobre essas lesões são escassos.^(1,2,3)

Na capital do Ceará, Fortaleza, mais precisamente no Centro de Tratamento de Queimados (CTQ) do Hospital Municipal Instituto Dr. José Frota (IJF), registrou-se um total de 3.790 pessoas queimadas no período de Janeiro de 2001 à Janeiro de 2002. Esse número corresponde a aproximadamente 1,89% das pessoas queimadas no país.⁽⁴⁾ Vale ressaltar que o hospital realiza atendimentos a adultos e crianças oriundos de todo o estado, principalmente, do interior, e, eventualmente, de outros estados.

No que concerne às queimaduras de face e pescoço, poucos estudos apontam seus números de incidência. Russo⁽⁵⁾ mostra um índice bastante elevado para queimaduras que atingem a face no âmbito nacional, chegando a 39,6% do total registrado. Dados estatísticos do CTQ do hospital IJF do ano de 1996 registraram um percentual de 10,8% para queimaduras de face e pescoço, em contraponto, encontrou-se um percentual reduzido de 8,9% (dessas injúrias de face e pescoço) no período Janeiro de 2001 à Janeiro de 2002. Esta redução pode ser decorrente de campanhas preventivas realizadas neste período em nível estadual e nacional. Mesmo diante da diminuição desse percentual nos últimos anos, é relevante salientar que a qualquer queimadura na região da cabeça e pescoço requer uma atenção especial, pois, é considerada como grave.⁽⁶⁾ Isto porque suas seqüelas comprometem tanto o aspecto físico como o psicossocial do indivíduo.

Os pacientes com queimaduras de face e pescoço apresentam graves alterações morfológicas que comprometem a realização de algumas funções do sistema estomatognático e, consequentemente, a mímica facial. Dessa forma, deve-se questionar como sua comunicação verbal dar-se-á e se não haverá prejuízos na alimentação por via oral. Sabe-se que o indivíduo queimado apresenta cicatrizes que limitam a amplitude dos movimentos, estas também, ocorrem na face dificultando o ato motor da fala e a ingestão de alimentos. Este fato revela a importância do acompanhamento fonoaudiológico na reabilitação física e psicoafetiva do indivíduo queimado.

A prática fonoaudiológica com pacientes queimados iniciou-se em 1997, com o atendimento de um paciente na

Clínica de Fonoaudiologia da Universidade Camilo Castelo Branco – Unicastelo, em São Paulo⁽⁷⁾. O objetivo dessa intervenção era de aumentar a abertura máxima da boca facilitando a alimentação; este foi alcançado após aproximadamente três meses de terapia. A partir desse sucesso, o fonoaudiólogo iniciou a realizar atendimentos mais freqüentes a essa população bem como desenvolver pesquisas, a fim de melhorar a qualidade do atendimento à pacientes queimados, os pacientes devem ser acompanhados desde a unidade de cuidados especiais, após estabilização do quadro clínico e do estado de choque do paciente até a sua saída do hospital⁽⁸⁾.

Após a alta hospitalar esses pacientes devem continuar com atendimento nos ambulatórios das especialidades necessárias, dando continuidade ao atendimento iniciado no leito, incluindo sessões fonoaudiológicas semanais. Nesse momento a atuação do fonoaudiólogo faz-se imprescindível já que promoverá uma maior qualidade alimentar e comunicativa no paciente queimado.

Nos casos de queimadura inalatória, a fonoaudiologia atua desde a fase aguda, obtido o equilíbrio do estado clínico, procede-se a avaliação vocal do paciente. Neste momento define-se a possibilidade de trabalho fonoterápico vocal com técnicas específicas, a partir das possibilidades de produção vocal do paciente. É fundamental dar continuidade a fonoterapia no leito.⁽⁹⁾

Na prática fonoaudiológica da Unicastelo, o atendimento é aplicado em pacientes com queimaduras de 2º grau devido à terapia ser direcionada ao restabelecimento da ação muscular, promovendo uma melhor relação de força entre a pele e o músculo⁽⁷⁾. Na queimadura de 3º grau o tratamento fonoaudiológico pode auxiliar no pré e pós-cirúrgico, preparando a musculatura para a intervenção e depois readaptando-a as suas funções normais. No entanto, vale ressaltar, que o objetivo da terapia é a recuperação das funções estomatognáticas e não a preparação da musculatura para a cirurgia.

Aos poucos a fonoaudiologia demonstra o quanto é importante seu trabalho junto a indivíduos queimados, contudo percebe-se que escassos são os profissionais que atuam com essa população por desconhecimento e/ou mesmo falta de oportunidade. Diante destas inquietações esse estudo propõe-se a compreender o desenvolvimento de práticas clínicas fonoaudiológicas em pacientes com queimaduras de face e pescoço na cidade de Fortaleza - Ceará.

MÉTODOS

Esse estudo qualitativo caracterizou-se como do tipo exploratório e descritivo, sendo realizado no período de

Agosto à Novembro de 2002 em Fortaleza no estado do Ceará. A longo de seu percurso deu ênfase às queimaduras de face e pescoço, proporcionando uma ampliação dos estudos relacionados às mesmas dentro da área fonoaudiológica, compreendendo as práticas clínicas de reabilitação desses pacientes.

Participaram da pesquisa 41 fonoaudiólogos, sendo 3 do sexo masculino e 38 do sexo feminino. Os fonoaudiólogos selecionados deveriam ter experiência terapêutica em clínicas, hospitais e/ou centros de reabilitação da cidade de no mínimo seis meses e atuarem com crianças e/ou adultos. Foram excluídos os fonoaudiólogos que atuavam somente na área da Audiologia Clínica.

Para a coleta de dados, inicialmente aplicou-se um questionário piloto com perguntas subjetivas direcionadas para o objetivo do estudo, que procuravam saber se o fonoaudiólogo, já havia atendido pacientes com queimaduras de face e pescoço, em que local e quando; se já tinha havido procura pelo atendimento fonoaudiológico por indivíduos com queimaduras de face e pescoço; se o fonoaudiólogo tinha algum conhecimento sobre o trabalho fonoaudiológico realizado nesse tipo de queimadura e a importância do atendimento fonoaudiológico na reabilitação do paciente acometido por queimaduras de face e pescoço.

As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora* dando oportunidade para os profissionais discorrerem sobre o tema de estudo, se assim desejassesem. Os locais de entrevistas e os entrevistados foram escolhidos aleatoriamente dentro dos critérios estabelecidos acima.

As informações colhidas foram analisadas confrontando-as com a literatura e apresentadas sob a forma discursiva e em tabelas, analisadas estatisticamente. Na busca por preservar o anonimato dos profissionais quando suas respostas fossem citadas, utilizou-se nome de flores.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital IJF sob o número de protocolo 07537/02. Quanto aos preceitos éticos, a pesquisa foi norteada na resolução nº 196/96 que versa sobre a pesquisa com seres humanos, respeitando sua livre participação e seu anonimato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil da amostra define o tempo de formação e as áreas de especialização dos profissionais entrevistados, desse modo pôde-se verificar opiniões diversificadas de acordo com área de atuação dos profissionais e seus conhecimentos e experiências profissionais com queimados (tabelas I e II).

Tabela I:

TEMPO DE FORMAÇÃO	Nº PROFISSIONAIS
< 1 ano	2
1 a 5 anos	11
6 a 10 anos	7
11 a 15 anos	18
Mais de 15 anos	1
TOTAL	39

Obs.: 2 entrevistados não responderam

Tabela II:

ESPECIALIZAÇÃO	Nº PROFISSIONAIS
Motricidade Oral	4
Voz	5
Linguagem	4
Mais de uma	5
Outras	12
Não tem	11
TOTAL	41

Organizando os dados coletados a partir do questionário, percebe-se que a grande maioria dos entrevistados nunca realizou atendimento fonoaudiológico (38) enquanto apenas três (3) referiram terem tido uma experiência no atendimento fonoaudiológico a pacientes queimados no Instituto Dr. José Frota -Ceará e na Universidade Católica de Pernambuco.

Observou-se que o atendimento fonoaudiológico a pacientes com queimaduras de face e pescoço possui um caráter voluntário, mediante o desenvolvimento de pesquisas ou como aulas práticas do curso de graduação. Não houve relatos de atendimentos em consultórios, como verificamos no depoimento:

“Sim. No IJF, entre 1995 e 1996, eu e um grupo de fonoaudiólogos realizamos um trabalho de triagem, avaliação e encaminhamento desse tipo de paciente no IJF”.

Constata-se que a situação atual reflete a necessidade de um maior dinamismo por parte dos profissionais e estudantes de Fonoaudiologia com relação à inclusão do profissional na equipe interdisciplinar na clínica com queimados.

A escassa de oportunidade de atuação profissional no ambiente hospitalar, bem como a crise econômica em que se

encontra nosso país, constituem fatores contributivos para uma menor inserção de fonoaudiólogos em serviços destinados a terapia de queimados.

A procura pelo atendimento fonoaudiológico por indivíduos com queimaduras de face e pescoço no consultório é restrita. Dos entrevistados, três afirmaram que foram procurados em seus consultórios por indivíduos que sofreram queimaduras de face e pescoço.

Na cidade de Fortaleza há poucos centros de reabilitação públicos e clínicas-escola com o tratamento fonoaudiológico fazendo parte da equipe interdisciplinar, e nestes não se realizam atendimentos a pacientes sequelados de queimaduras. A escassa demanda de pacientes queimados para terapia fonoaudiológica nos leva a refletir sobre o nível de conscientização da população sobre a intervenção fonoaudiológica nesses casos.

De acordo com Gomes, Serra e Pellon⁽⁶⁾ existe uma prevalência nacional de 30,2% de acidentes que resultam em queimaduras onde a população mais acometida é criança, na faixa etária de 0 a 10 anos de idade, vítimas de acidentes domésticos. As vítimas de escaldamento segundo dados do hospital IJF⁽⁴⁾ correspondem a 50,6%. Tais percentuais nos leva a indagar sobre o conhecimento e cuidados preventivos contra as queimaduras.

Da população pertencente a este estudo, 26 (58,5%) deles têm conhecimento sobre a fonoaudiologia atuando em queimados de face e pescoço, geralmente essas informações são provenientes de artigos e/ou livros que abordem tal assunto.

Fgo. Cravo: “*Não aqui em Fortaleza. O que conheço é por meio de artigos publicados*”.

Fgo. Girassol: “*Sim, li artigo e assisti palestras sobre o tema*”.

Fgo. Hortência: “*Sim, em Recife no Hospital da Restauração e era sobre a importância do atendimento fonoaudiológico em uma equipe multidisciplinar em atendimento de queimados*”.

A maior parte dos profissionais que têm conhecimento do atendimento fonoaudiológico em queimados, citaram a cidade de São Paulo como local onde a Fonoaudiologia está inserida na equipe médica de atendimento a esses indivíduos. O que se deve ter em mente é que isso ocorre devido a grande importância que estes profissionais conferem à divulgação de pesquisas e experiências clínicas dentro dos campos de atuação da Fonoaudiologia.

A contribuição da fonoaudiologia aos indivíduos acometidos por queimaduras concentra-se na área da Motricidade Oral (MO), e mesmo sem definir o campo de

atuação, este profissional já conhece as consequências de sua atuação:

Fgo. Orquídea: “*Melhorar o tônus, mobilidade e propriocepção do Sistema motor oral e região cervical para o perfeito funcionamento das funções estomatognáticas e fala*”.

Assim, concordando com a literatura⁽⁷⁾, as cicatrizes das queimaduras promovem, em sua grande maioria, retração tecidual e mesmo a perda de tecido. Isto desencadeia limitações dos movimentos e expressões faciais. Conseqüentemente as estruturas anatômicas não conseguem desempenhar, com eficiência, as funções do sistema estomatognático, principalmente a mastigação e a articulação.

Poucos profissionais (3), citaram mais de uma área de atuação e contribuição, conforme as respostas a seguir:

Fgo. Tulipa: “*Reestabelecer a funcionalidade dos OFA's, tratar distúrbios vocais ocasionados por posturas inadequadas ou por inalação de substâncias ou gases (...)*”.

Fgo. Dália: “*(...) creio ser de extrema importância devido às manifestações relacionadas à MO e voz que afetam o paciente*”.

A literatura pesquisada mostra que o trabalho fonoterápico voltado para o sistema estomatognático, a estimulação dos feixes musculares faciais e mastigatórios, nas queimaduras de face, por meio do desenvolvimento de manobras específicas, leva ao equilíbrio das atividades destes feixes promovendo o aumento do trabalho das funções do sistema estomatognático que se encontram ineficientes, assim como das expressões de mímicas faciais, as quais estão reduzidas.^(7,10)

É importante salientar que a finalidade do tratamento visa o restabelecimento funcional: aumento da amplitude dos movimentos; manutenção da força e resistência muscular para o retorno das funções orofaciais normais; e reintegração social. Porém não deixando de contribuir para a elasticidade da musculatura.⁽⁹⁾

Embora 15 (34,1%) entrevistados desconheçam a prática com queimados, vale ressaltar que tal fato não desmerece o conhecimento acerca de suas potencialidades, visto que as respostas partiram tanto de profissionais formados há mais de 10 anos como de profissionais formados há menos de um ano.

Em se tratando de profissionais da saúde que trabalham diretamente com seres humanos, é imprescindível que a comunidade se atualize por meio de publicações, palestras ou cursos, sobre as inúmeras possibilidades de campo de trabalho e sucessos profissionais de nossos colegas. E para

que haja um ascendente nível de conhecimento e aceitação das capacidades do profissional pela sociedade, faz-se necessárias algumas ações provindas dos mesmos e de estudantes da área da Fonoaudiologia.

O estímulo para a consolidação da atuação fonoaudiológica nos centros de queimaduras do estado do Ceará e/ou mesmo no âmbito nacional deve iniciar pela publicação e divulgação de pesquisas na área, incluindo divulgação de casos clínicos para profissionais de ação integrada; divulgação em hospitais para a equipe médica, em congressos; divulgação para a população.

CONCLUSÃO

Verificou-se que a população estudada encontra-se informada e consciente quanto a importância da atuação do fonoaudiólogo com pessoas acometidas por queimaduras de face e pescoço. No entanto essa prática não é uma realidade freqüente na cidade de Fortaleza.

É importante que a prática fonoaudiológica com queimados seja difundida ainda no curso de graduação para que se abram oportunidades de vivenciar essa realidade inicialmente como estudo e daí partir para uma atuação profissional, até mesmo em consultórios.

É, portanto, responsabilidade de todos, inclusive do poder público, (re)estabelecer o compromisso com a sociedade, ampliando a equipe médica de hospitais de grande porte com profissionais capacitados na área de reabilitação para atuarem com pacientes internados, e ainda, inserindo fonoaudiólogos nos centros de reabilitação.

Acredita-se que a divulgação de estudos mais aprofundados sobre o tema contribua para a sensibilização de profissionais interessados, promovendo uma melhor qualidade de vida para os indivíduos queimados.

REFERÊNCIAS

1. Rossi LA, Ferreira E, Costa ECFB, Bergamasco EC, Camargo C. Prevenção de queimaduras: percepção de pacientes e de seus familiares. *Rev Latino-am Enferm* [on line]. 2003 Jan-Fev;11(1). Disponível em: <http://www.scielo.br>
2. Knoplich J. Queimaduras e reabilitação precoce - a importância da fisioterapia. Bibliomed. Disponível em: <http://www.espacorealmedico.com.br/index/informacoes/artigos> .
3. Rossi LA, Barruffini RPC, Garcia TR, Chianca TCM. Queimaduras: características dos casos tratados em um hospital escola em Ribeirão Preto-SP, Brasil. *Rev Panam Salud Publica* [on line]. 1998 Dez;4(6). Disponível em: <http://www.scielo.org>.
4. Secretaria de Saúde do Município de Fortaleza. (BR) Instituto Dr. José Frota Disponível em http://www.ijf.ce.gov.br/paginas/assessoria_noticia_7.html
5. Russo A. Tratamento das queimaduras. São Paulo: Sarvier; 1976.
6. Gomes D, Serra M, Pellon M. Queimaduras. Rio de Janeiro: Revinter; 1995.
7. Melo PED. Atendimento Fonoaudiológico a Pacientes Queimados: Alguns Conceitos e Formas de Intervenção. In: Silvia Tavares. (Org.). *Fonoaudiologia Hospitalar*. 01 ed. São Paulo, 2003, v. 01, p.253-65. Disponível em <http://www.fonoaudiologia.org.br/jornal/06/j6-3.htm>
8. Toledo P. Conhecimentos essenciais para atender bem pacientes queimados. São José dos Campos: Pulso; 2003.
9. Toledo P. Abordagem fonoaudiológica em seqüela de queimadura de face e pescoço. In: Hernandez A, Marchesan I. *Atuação fonoaudiológica no ambiente hospitalar*. Rio de Janeiro: Revinter; 2001. capítulo 7.
10. Toledo PN. Abordagem fonoaudiológica em seqüela de queimadura de face e pescoço. In: Marchesan I, Hernandez AM. *Atuação fonoaudiológica no ambiente hospitalar*. Rio de Janeiro: Revinter; 2001. p.109-25

Endereço correspondência:

Vivianne Lima de Freitas
Rua Desembargador Félix Cândido,
392 Jóquei Clube. CEP: 60520-350 Fortaleza-CE.
E-mail: vivianelf@baydenet.com.br